



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10924 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

OLIMPIADAS DE FILOSOFIA COMO ATO DE RESISTÊNCIA: EVIDÊNCIAS A PARTIR DA VIII EDIÇÃO DO NESEF/UFPR

Raquel Aline Zanini - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Edson Teixeira de Rezende - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

Mayco Aparecido Martins Delavy - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

OLIMPIADAS DE FILOSOFIA COMO ATO DE RESISTÊNCIA: EVIDÊNCIAS A PARTIR DA VIII EDIÇÃO DO NESEF/UFPR

O ensino de filosofia nos espaços educacionais sempre foi alvo de intensas mudanças e resistências e não foi diferente após seu retorno aos currículos da educação básica. Desde 2008 foram muitas as tensões em relação a sua inserção e permanência no ensino médio. Nesse sentido, filósofos e educadores membros do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia (NESEF) dedicam-se a pensar possibilidades e meios para a manutenção e fortalecimento dessa área do conhecimento dentro do currículo escolar.

Além das diversas pesquisas realizadas com intuito de qualificar seu ensino criou-se, em 2011, a Olimpíada de Filosofia organizado pelo NESEF/UFPR, evento que busca promover a experiência do filosofar no espaço escolar e a troca entre pares no espaço da universidade pública, a Universidade Federal do Paraná. Como evidencia o regulamento, as diversas edições têm por base “a convicção que as questões filosóficas aparecem na vida de todas as pessoas e em todas as idades. Assim, elas precisam de um cuidado e um estímulo especial para não serem erradicadas violentamente do nosso cotidiano ou tratadas superficialmente” (NESEF, 2021).

Em 2021, na sua oitava edição, o regulamento refletiu as mudanças ocorridas no evento, em especial em relação aos participantes: inicialmente destinava-se apenas a estudantes de ensino médio, depois os acadêmicos de filosofia puderam participar e, em 2019, expandiu seu público, contando com trabalhos de educação infantil e ensino fundamental, reconhecendo as diferentes características de ensino para cada nível:

Com um espírito de acolhimento das diferenças, as olimpíadas pretendem convidar os estudantes para o exercício de investigação solidária num clima que pretende ser, não de competição, mas de colaboração e de estímulo para o pensamento. A proposta é que, com a olimpíada, processos filosóficos sejam construídos por meio do estudo, da interlocução, interação e participação (NESEF, 2021).

O reconhecimento dessas tensões e do objetivo do evento conduzem para a problematização deste trabalho: em que medida a realização das olimpíadas fortalece a luta pela permanência da filosofia na escola e no currículo, promovendo a experiência do filosofar, tornando-se assim um ato de resistência aos desmontes que a educação pública vem passando. Nesse sentido, será contraposto aos objetivos e bases conceituais do evento a avaliação que os participantes realizaram da última edição, em 2021 (reconhecendo a importância de ouvi-los e preservar suas identidades, serão indicadas apenas as iniciais do nome de cada estudante e a sua avaliação).

A oitava edição, que ocorreu em outubro de 2021, foi realizada de modo remoto, via plataforma Google Meet, devido a pandemia da coronavírus (SARS-CoV-2), para além dessa alteração, os demais encaminhamentos e regras da olimpíada permaneceram iguais: com objetivo de promover a experiência do filosofar entre pares na sala de aula e depois entre estudantes de diferentes realidades, no encontro final, é lançado inicialmente um edital orientativo no qual o professor(a) inscreve suas turmas. A realização do evento se dá em etapas: a primeira é realizada em sala de aula, planejada e mediada pelo professor que desenvolve seu trabalho pedagógico, trabalhando conteúdos, textos e problematizações filosóficas, que culminam na produção final a ser apresentada ao comitê do evento em formato audiovisual. Esse processo ocorre comumente entre os meses de abril e setembro.

Após a submissão da produção final, o comitê de científico analisa as produções enviadas, verificando se são utilizados textos de filosofia e/ou problemas e conceitos filosóficos; se há relação do tema/conteúdo filosófico com a realidade; se há pertinência do desenvolvimento do debate e/ou texto filosófico em relação ao tema central da olimpíada; se há demonstração do entendimento dos educandos através do relato/vídeo enviado sobre a aprendizagem filosófica. Aspectos técnicos de uma produção audiovisual também são avaliados: imagem e áudio estão adequados e compreensíveis, respeita a duração de 4 a 6 minutos prevista em edital. As produções não podem fazer incitação ou menção a preconceito, discriminação, violência e uso de drogas, assim como, não pode se utilizar linguagem inadequada para fins pedagógicos ou qualquer ação que possa incorrer em ilícito penal (NESEF, 2021).

Posteriormente, as produções selecionadas participam da etapa final que se caracteriza por um encontro em salas que reúnem grupos de diferentes escolas e realidades, a fim de promover a experiência do filosofar para além dos muros da escola. Essa etapa, normalmente realizada no espaço da universidade, nesta edição foi realizada on-line, via plataforma Google Meet.

Nesse momento final, a organização dos trabalhos se dá por níveis do ensino, contando com salas de ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, prezando por reunir em cada sala a maior multiplicidade de instituições, algo que sempre motiva os participantes, por proporcionar o contato e reflexão com outros sujeitos, como evidencia FPU, estudante do ensino fundamental em uma escola de Curitiba-PR: "Eu gostei muito de ver diversos trabalhos de variados assuntos e poder refletir com outras pessoas, acredito que este evento seja de fundamental importância para divulgar o pensamento das demais pessoas".

DMPS, estudante do ensino fundamental em Curitiba-PR, relata: "Eu achei a participação muito legal, fazer um trabalho em grupo é uma experiência muito boa. Uma outra parte que gostei muito, foi a *live* depois que valorizaram cada parte de nosso trabalho. Muito obrigada por essa experiência". Esse espaço de reconhecimento e troca tem uma função importantíssima no que diz respeito à relação da filosofia com o cotidiano dos estudantes: o reconhecimento que a atitude filosófica é indissociável do cotidiano.

Como coloca Adolfo Sánchez Vázquez (2011, p. 33), "a atitude natural cotidiana coexiste com a atitude filosófica, surgida historicamente, e dela é necessário partir para chegar a uma verdadeira concepção filosófica da práxis"; a teoria de Vázquez serve de base para se problematizar a organização do evento e a condução do processo filosófico, reconhecendo que a práxis se torna a "principal categoria mediadora da investigação dos problemas filosóficos da vida cotidiana e dos problemas enunciados ao longo da história da humanidade" (MENDES; HORN, 2015).

O professor CG, de Curitiba-PR, relata que: "Foi muito bacana ver crianças e adolescentes tão engajados no conhecimento filosófico, e produzindo coisas tão criativas", e a professora JML, de Ribeirão Pires, estado de São Paulo, indica que foi uma "Experiência notável, para mim e alunos, as turmas gostaram de desenvolver os temas e se empenharam muito".

Agnes Heller (1983), colabora com a compreensão ao nos apresentar a *Filosofia Radical* como modo de vida, evidenciando que o ser humano chega à filosofia por meio dos seus carecimentos (necessidades), buscando respostas sobre o modo como deve agir, viver e

pensar. Reconhecer o papel da *filosofia* como *radical* possibilita alçar as discussões do cotidiano, baseadas em opiniões e no senso comum, à problematização e reflexão que compreende a discussão filosófica, servindo-se dos conhecimentos historicamente produzidos. Algo que foi latente nas produções finais, como relata a aluna ECSM, estudante do ensino médio em Ribeirão Pires-SP: "Gostei muito de ter participado da olimpíada, foi algo que acrescentou muito nos conhecimentos que já tenho, e foi uma ótima experiência. Ver todos os trabalhos de outros grupos e escolas nos fez adquirir novas fontes de conhecimento, e ter visões diferentes sobre assuntos diversos".

Por isso, o evento defende a presença e o contato dos participantes com os textos filosóficos em algum momento durante o processo, pois é preciso ter atrelado ao filosofar as diversas "filosofias" produzidas e, por meio da recepção filosófica, os sujeitos escolhem aquela que lhe dá subsídios para suas produções e possibilita estabelecerem seu modo de vida, a fim de compreenderem e refletirem sobre determinada problemática.

Nessa perspectiva que a concepção de mediação praxiológica do conhecimento (HORN, 2009) embasa a condução de todo processo, garantindo ao professor participante a autonomia na escolha dos conteúdos e problemáticas que serão apresentadas no evento, definidos junto com seus(suas) estudantes, o que reforça o papel docente e da produção filosófica historicamente construída e sua necessidade de ser trabalhada no espaço escolar.

A mediação praxiológica constitui-se num conjunto de mediações didáticas composta por: conteúdo, estratégias de ensino e avaliação, o texto, o plano de aula, a concepção que o professor tem de filosofia e do que seja o ensino desta. Esses elementos evidenciam a compreensão social e a prática do professor e ressaltam o papel central deste na promoção da participação dos estudantes em eventos como as olimpíadas.

Nas salas criadas no evento final, crianças, adolescentes e jovens encontram-se para a experiência do filosofar, agora sem a mediação dos seus professores, mas para a troca com seus pares. Nessa oitava edição, participaram 630 estudantes de 15 estados da federação. Foram 125 trabalhos selecionados, dos quais: um foi produzido por estudantes dos anos iniciais e 29 por estudantes dos anos finais do ensino fundamental; 91 trabalhos foram de estudantes do ensino médio e três trabalhos de discentes do ensino superior.

Os relatos colhidos e trazidos neste trabalho, foram colhidos por meio de um formulário avaliativo disponibilizado após o encontro final, tanto professores(as) quanto alunos(as), para que pudessem analisar sua participação, a organização do evento e expor críticas e sugestões. Por meio dele foi possível reconhecer a importância da realização de eventos dessa natureza,

em especial para docentes dessa área tão prejudicada, curricularmente, após os últimos desmontes ocorridos na educação nacional. Como expôs o professor DAC, de São Paulo-SP, "a ideia do evento em si é extremamente interessante porque propicia o devido reconhecimento à Matriz do pensamento humano, incentivando o reencontro dos jovens com a filosofia", gerando um "movimento diferente nas escolas (oxigenou a rotina)", como indicou o professor FN, de Ribeirão Pires-SP.

Os estudantes participantes também evidenciaram elementos importantes que a promoção de uma olimpíada proporciona no processo em sala de aula, JMB, estudante do ensino fundamental em Curitiba-PR, relatou que "Minha participação na olimpíada foi interessante, pois foi a primeira vez que tivemos que fazer vídeos em grupo e conseguir concordar em o que fazer, mas acho que contribuí bastante para fazer o vídeo". ECSM, estudante do ensino médio em Ribeirão Pires-SP, relata que "Durante o processo, até chegarmos a um ponto de vista em que todos concordavam, foi um pouco complicado. Mas a partir do momento em que decidimos o tema que seria abordado, e nos organizamos sobre o assunto que trataríamos tudo melhorou, e nos engajamos para realizar o vídeo".

Esses relatos, endossam uma problemática levantada por Agnes Heller (1983) acerca da necessidade de espaço-tempos sociais de escuta do outro, que devem ser proporcionados no contexto escolar, possibilitando assim espaços de compreensão axiológica do outro e, conseqüentemente, do cultivo de uma postura de alteridade. Os modos de vida e de compreensão são ancorados não apenas nos conhecimentos conceituais e filosóficos, mas também tem relação com o contexto social, cultural e político que o sujeito e seus pares têm.

Por isso, a promoção da discussão conjunta, no espaço escolar, mediado pelo docente é fundamental para promoção da escuta do outro, da troca e da produção conjunta do conhecimento. O contexto brasileiro nos alerta para a necessidade cada vez mais latente de promoção desses espaços, buscando romper com o que torna impossível uma discussão filosófica, ou seja: discussões amparadas apenas no senso comum e num processo educativo que tenha como foco apenas a instrumentação dos indivíduos, deixando de lado o conhecimento e os conteúdos, projeto que tem se fortalecido com as últimas reformas educacionais, especialmente com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (SILVA e ARAÚJO, 2021).

MBM, estudante de um colégio estadual da cidade de Pinhais-PR, indicou que no encontro final "Foi feita uma discussão sobre os trabalhos apresentados, foi uma experiência muito boa, e que atribuiu uma nova visão de diversos assuntos, foi realmente uma experiência enriquecedora". Nesse sentido, pode-se afirmar que a realização deste evento expressa o

reconhecimento do espaço escolar não apenas como espaço de ensino e aprendizagem, mas como promotor do processo de formação humana que, como endossa Severino (2002), deve ser nosso norte.

A formação ocorre quando o ser humano passa a se dar conta do sentido de sua existência, tomando consciência do porque vive e o que veio fazer, tem a ver com o desenvolvimento, o amadurecimento enquanto pessoas humanas, e, apesar de não ocorrer apenas no espaço escolar, é nas instituições de ensino formais que "essa aprendizagem e essa formação passam a ser trabalhadas de forma intencional e sistemática" (SEVERINO, 2002, p. 189).

Como coloca o professor ASAF, de Salto-SP: "Considero de suma importância que os estudantes tenham oportunidade de participar de eventos como esse, com o intuito de colocar em prática aquilo que desenvolvemos como teoria na escola", complementando essa percepção docente, a avaliação da estudante ISAB, de Ribeirão Pires-SP, nos faz perceber as potencialidades de práticas e eventos como esse: "Ter participado da olimpíada foi uma experiência nova, e levamos dela muitos conhecimentos que antes não tínhamos vendo os outros grupos, gostei muito e achei muito importante".-

Avaliações como essas, no contexto atual da educação brasileira, que fortalecem a manutenção e criação de eventos como a olimpíada que promovam a práxis não num sentido utilitário, mas enquanto uma atividade consciente objetiva que promove também a escuta do outro e a formação dos sujeitos para resistirem; em especial, pode-se ressaltar esse processo conjunto de produção audiovisual e filosófica que fomenta não apenas o movimento de construção do conhecimento filosófico, a leitura de textos e o aprofundamento nas discussões, mas potencializa a criação e a busca pela ampliação técnica e estética, assim como das possibilidades de expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Olimpíadas de Filosofia. Educação Filosófica. Mediação Praxiológica. Ensino de Filosofia.

REFERÊNCIAS

HELLER, Agnes. Filosofia radical. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HORN, Geraldo Balduino. Por uma mediação praxiológica do saber filosófico em sala de aula. In: Maria Auxiliadora Schmidt; Tania Maria Garcia Braga; Geraldo Balduino Horn.

(Org.). Diálogos e perspectivas de investigação. Ijuí: UNIJUÍ, 2008, v. 01, p. 179-195.

HORN, Geraldo Balduino. Ensinar Filosofia: Pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

NESEF. Regulamento da VIII Olimpíada de Filosofia. Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia- NESEF/UFPR. Disponível em: <
<http://www.educacao.ufpr.br/portal/neseef/wp-content/uploads/sites/10/2021/05/REGULAMENTO-VIII-OLIMPIADA-DE-FILOSOFIA-2021.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MENDES, A. A. Pinheli; HORN, G. B. Olimpíadas de Filosofia do NESEF: a experiência do filosofar no ensino médio. Revista do NeseF – Filosofia e Ensino, v. 5, n. 5, jan./jun. 2015. p. 30-45.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia na formação do jovem e a ressignificação de sua experiência existencial. In: KOHAN, Walter. Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, Mônica Ribeiro da; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Educação na contramão da democracia - A reforma do ensino médio no Brasil. Revista Trabalho Necessário, 19(39), 2021, p. 6-14. Disponível em: . Acesso em: mai. 2022.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. São Paulo: Expressão Popular, 2011.